

## A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

### Capítulo 13 – Proteja-nos do mal

Eleição após eleição, os políticos fazem as mais variadas promessas ao povo: ar condicionado nos ônibus, uniforme escolar, ciclovias, *wifi* de graça nas praças, “aerotrem” e todo tipo de melhorias. Porém, a maioria da população trocaria tudo isso por mais segurança. Afinal, segundo uma pesquisa internacional com 144 países, o Brasil está em 114º lugar no quesito “sensação de segurança”: quatro entre dez brasileiros não se sentem seguros em andar na rua à noite. Talvez por isso o adesivo “Livra-nos do mal” esteja em tantos carros por aí.

Você se sente seguro andando na rua à noite? E durante o dia? E de carro? E em casa? Quais medidas você costuma tomar para driblar a sensação de insegurança?

Os primeiros pedidos pessoais que Jesus nos ensina a fazer a Deus na Oração do Pai Nosso apontam aquelas que são nossas maiores necessidades *físicas* (o alimento, v.11) e *espirituais* (o perdão e o auxílio na tentação, v.12 e 13a). Mantendo uma linha consistente de pedir pelas coisas mais essenciais, ele acrescenta uma petição por *proteção* (v.13b): “Livra-nos do mal”.

O mal ao qual Jesus se refere nesta petição é o mais abrangente possível: inclui quaisquer perigos à nossa integridade física, moral ou espiritual, tanto de origem externa quanto de origem interna: inimigos e homens maus (Sl 7.1,2; 41.1,2), ansiedade e angústias (Sl 6.3,4); enfermidades e influências demoníacas (Mc 5.25,34; Lc 13.12,13,16).

Contudo, não devemos imaginar que, ao nos ensinar a clamar pelo livramento de todos os tipos de males, Jesus esteja prometendo uma vida isenta de sofrimentos, dores ou tristezas. Permanecemos nesse mundo mau, radicalmente corrompido pela queda (Gn 3.17-19). Como Jesus pediu ao Pai em sua oração final de intercessão pelos discípulos e pela igreja (Jo 17.15): “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”.

Portanto, fica evidente que a proteção à qual Deus dá prioridade é a espiritual, pois como o Mestre alertou, os seus discípulos passarão por aflições enquanto permanecerem nesse mundo (Jo 16.33). De fato, o próprio fato de sermos seguidores do Servo Sofredor já implica que passaremos por sofrimentos por causa da fé que o mundo rejeita (Mt 5.11; Is 53.3-5).

Contudo, na oração do Pai Nosso temos a promessa de que Deus nos enviará sua poderosa misericórdia, de modo que, mesmo que possamos ser rodeados pelo mal, não seremos devorados por ele no final.

Às vezes, o livramento virá com a vindicação e exaltação do servo de Deus, após um período mais ou menos extenso de sofrimentos, como Davi, coroado rei em lugar de Saul, que o perseguia injustamente (2Sm 5.1-3); ou como os jovens hebreus na corte de Nabucodonosor (Dn 3.23-25,28). Outras vezes, o livramento será sem muita pompa, como Paulo, que sobreviveu a um linchamento unicamente porque pararam de espanca-lo, pensando que já havia morrido (At 14.19,20).

Muitas vezes, esse livramento se dará no deserto, não num oásis. Foi assim com Elias, fugindo de Acabe, um rei mau (1Re 19.3,4); é assim na história da igreja, fugindo da fúria da Antiga Serpente (Ap 12.3,6).

Ou, ainda, o livramento virá somente ao nos encontrarmos com o Senhor em seu Reino de glória. Foi assim com inúmeros homens e mulheres de Deus, que viveram necessitados, afligidos, maltratados e errantes num mundo que não era digno deles (Hb 11.37,38); foi assim com o Diácono Estêvão, livrado do mal ao “adormecer” no Senhor (At 7.55-70).

Em um mundo tão cheio de males, nossa maior necessidade é *guardar a fé* (2Tm 4.7), e para isso precisamos mesmo ser guardados pelo Senhor – até o fim.

### **Aplicação**

Quando você pede proteção a Deus, você pensa mais na proteção material (proteção da saúde, dos bens, da vida, etc) ou na proteção espiritual (proteção da fé)? Qual das duas proteções é mais urgente e importante para você?

Pr. Alceu Lourenço